



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



**O MERCADO DE TRABALHO E A PERSPECTIVA DE EMPREGO PARA OS
FORMANDOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PIAUI-UFPI, CSHNB.**

**THE LABOR MARKET AND THE EMPLOYMENT OUTLOOK FOR GRADUATES OF
THE ADMINISTRATION COURSE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PIAUI-UFPI,
CSHNB.**

Autores: Filipe de Sousa Santos¹, Igor Darlen Carvalho², Jakeline Rodrigues de Aquino
Bezerra³

**PICOS-PI
2017**

¹ graduando em Administração pela UFPI

² graduando em Administração pela UFPI

³ Professora da UFPI, mestre, orientadora.

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S237m Santos, Filipe de Sousa

O mercado de trabalho e a perspectiva de emprego para os formandos do curso de Administração da Universidade Federal do Piauí-UFPI, CSHNB. / Filipe de Sousa Santos, Igor Darlen Carvalho– 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (29 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Prof.^a Ma. Jakeline Rodrigues Aquino Bezerra

1. Mercado de Trabalho. 2. Bacharelado em Administração-Formandos. 3. Administração-Curso. I. Carvalho, Igor Darlen. II. Título.

CDD 658



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo Sá, s/nº Bairro Função - 64.600-000 - Picos - PI
Fone (89) 3422-1087 Fax (89) 3422-1043

PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

FILIFE DE SOUSA SANTOS
E
IGOR DARLEN CARVALHO

O mercado de trabalho e a perspectiva de emprego para os formandos do
Administração da Universidade Federal do Piauí - UFPI CSHNE

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da
primeira, considera os discentes como:

- Aprovados(as)
 Aprovados(as) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as
alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 08 de dezembro de 2017

Jakeline Rodrigues de Aquino
(Profa. Jakeline Rodrigues de Aquino, Ma.)
Orientadora

Jarfayna Arruda Barroso
(Profa. Jarfayna Arruda Barroso, Ma.)
Membro 1

Renata Tomáz Cunha de Sousa
(Profa. Renata Tomáz Cunha de Sousa, Ma.)
Membro 2

RESUMO

O objetivo geral dessa pesquisa é descrever o mercado de trabalho e a perspectiva de emprego, na percepção dos formandos do curso de Administração da UFPI- CSHNB, na cidade de Picos-PI. Atualmente percebe-se que a competitividade se torna cada vez mais presente no mercado de trabalho e com ela, novas exigências surgem exigindo cada vez mais desses profissionais. Reconhece-se que no cenário contemporâneo, parte significativa da população considerada jovem alimentam o sonho de ingresso nas universidades e ter acesso ao ensino superior e paralelo a isso, garantir uma vaga no mercado de trabalho. Diante de um cenário desafiante e competitivo, é importante pensar quais as dificuldades enfrentadas e nesse sentido, surge como problemática de pesquisa desse estudo a seguinte questão: Qual a percepção dos formandos da UFPI-CSHNB quanto ao mercado de trabalho e a perspectiva de emprego, na cidade de Picos-PI? Esse estudo configura-se como uma pesquisa de cunho qualitativo e pesquisa bibliográfica. No que se refere à técnica de coleta de dados, foi realizada uma entrevista semi estruturada e informal. Em um universo de 30 alunos formandos, foram entrevistados 10 alunos formandos do curso de Administração da UFPI, CSHNB, a fim de reconhecer entre tais sujeitos as dificuldades para o ingresso no mercado de trabalho.

Palavras-chaves: Mercado de trabalho. Administração. Formandos.

ABSTRACT

The overall objective of this research is to understand the main difficulties encountered by UFPI management graduates in the labor market in the city of Picos - PI. Currently, it is clear that competitiveness becomes increasingly present in the labor market and with it, new requirements arise requiring more and more of these professionals. It is recognized that in the contemporary scenario, a significant part of the young population considered feed the dream ticket in universities and have access to higher education and parallel to it, guarantee a place in the labor market. Faced with a challenging and competitive environment, it is important to think that the difficulties encountered and in this sense, appears as a research problem of this study the question: what are the main difficulties encountered by UFPI Administration graduates in relation to the labor market in the city of Picos-PI? This study is configured as a qualitative research and bibliographic research. Regarding the technique of data collection, a semi-structured and informal interview was conducted.

The survey was conducted with research universe as 30 students of the Administration of the Federal University of Piauí (UFPI) to recognize the difficulties of such subjects for entry into the labor market.

Keywords: Labor market. Administration. Graduates.

1 INTRODUÇÃO

O mundo atualmente encontra-se em constantes transformações, neste sentido os profissionais que saem do curso de graduação em Administração devem se preparar para o mercado de trabalho de forma adequada e, para isso, é muito relevante criar perspectivas para encarar essa nova realidade. Segundo Coelho (1994), a formação dos profissionais deve ser inserida no contexto mais amplo, flexível, crítica, solidamente fundamentada no cultivo do raciocínio, da autonomia e criatividade.

Segundo Amaboni, 2011, o profissional do campo de administração deve ter ainda a capacidade de saber traduzir seus conhecimentos em ações práticas que proporcionem resultados significativos para as organizações e a sociedade.

Dessa forma, podemos destacar que os acadêmicos do curso de Administração são futuros profissionais com atuação em diversas áreas da ciência e que alimentam desde o início da graduação expectativas diversas, entre elas, a inserção no mercado de trabalho.

Frente a tal contexto, esse estudo discute o mercado de trabalho e a perspectiva de emprego na percepção dos formandos do curso de Administração da Universidade Federal do Piauí (UFPI), CSNHB.

Na visão de Bezerra (2005), o trabalho tem sido para o homem o meio pelo qual ele desenvolve suas habilidades, se relacionam e se expressa na sociedade. Sua identidade se dá pela sua profissão e pelo seu local de trabalho, bem como sua subsistência e de sua família.

Nesse sentido, admite-se que o desenvolvimento dessa pesquisa em torno do ingresso no mercado de trabalho é uma oportunidade de discutir e identificar as perspectivas que os formandos em Administração estabelecem com o mercado de trabalho e se torna relevante na medida em que serve como maneira de subsidiar as instituições de ensino superior na sua prática formativa.

Razões diversas foram consideradas na escrita desse estudo: acadêmicas, profissionais e pessoais. A princípio, a motivação acadêmica para o estudo surgiu pelo fato de que toda discussão acerca desse tema parte da hipótese de que a oportunidade para o ingresso no mercado de trabalho influencia o desempenho das empresas.

Também se considera como motivação para a escrita desse trabalho a ideia de que os formandos em Administração, os futuros profissionais dessa área, chegam ao mercado competitivo com inovações teóricas e práticas alimentadas pelo

desejo de aplicação e que ajuda, em grande medida, no desempenho deste.

Abordar um tema como o mercado de trabalho e as oportunidades para os futuros profissionais da Administração se faz necessário porque revela muitas questões para além daquelas já discutidas no ambiente administrativo e acadêmico e ainda, porque tal inserção implica numa tarefa difícil que deve ser melhor explorada para uma questão maior, holística e relevante para quem o desenvolveu. Nesse contexto, é pertinente o seguinte **questionamento**: Qual a percepção dos formandos da UFPI-CSHNB, quanto ao mercado de trabalho e a perspectiva de emprego, na cidade de Picos-PI?

Sendo assim, o objetivo geral dessa pesquisa foi descrever o mercado de trabalho e a perspectiva de emprego, na percepção dos formandos do curso de Administração da UFPI-CSHNB, na cidade de Picos-PI. **Especificamente**, propõe-se também a conhecer o perfil dos graduandos em Administração que estão em fase de conclusão de curso e analisar suas expectativas com relação ao mercado de trabalho e à instituição em que estudam.

Portanto evidencia que os acadêmicos veem a ascensão profissional e que os mesmos almejam um reconhecimento pelo seu trabalho, através de suas competências e habilidades adquiridas durante o curso.

A partir desse estudo foi possível perceber que os alunos formandos, da UFPI-CSHNB, encontram dificuldades para se inserirem no mercado de trabalho devido principalmente a competitividade de mercado e a falta de experiência prática dos entrevistados. Nesse sentido, os futuros administradores se obrigam a buscar novas qualificações, criar sinergia entre as pessoas e, constantemente, desempenhar suas funções com êxito e determinação.

2 COMPETITIVIDADES E MERCADO DE TRABALHO

De acordo com Silva; Oliveira; Oliveira (2015) atualmente, o mercado de trabalho está bastante competitivo, as empresas procuram pessoas que possam estar crescendo na organização e estejam sempre rendendo, que atenda todas as necessidades e alcance resultados jamais vistos no mercado.

Para SILVA (2015) expectativa não é diferente com os jovens formandos da área de Administração, muito pelo contrário, os empregadores esperam dos novos profissionais habilidades inovadoras, estratégias diferenciadas, decisões assertivas, comprometimento e agilidade.

Segundo SILVA (2015) o mercado de trabalho é definido como mecanismo de oferta e procura constituída pelas empresas e oportunidade de trabalho, reconhece-se que no contexto atual brasileiro, os diversos campos profissionais, entre os quais a administração tem sofrido muitas mudanças levando se em consideração que o fenômeno da globalização e o advento da tecnologia tem deixado a área do setor administrativo cada vez mais exigente em relação a qualificação e a contratação de novos empregados.

De acordo com Amaral *et al* (2012) o mercado de trabalho é definido como o elo que organiza a relação de troca e que aproxima, assim, aqueles que ofertam a força de trabalho e aqueles que a demandam, podendo também ser entendido como a principal forma por meio da qual acontece a solução institucional para um duplo problema de alocação.

Ainda segundo Amaral *et al* (2012) se, por um lado, tem-se um sistema produtivo que necessita ser provido com o trabalho necessário para a geração de riqueza; por outro lado, verifica-se que existem aqueles que são sujeitos detentores da força de trabalho que em troca dessa força pedem o recurso financeiro e sociais com o objetivo de garantir sua sobrevivência.

Na visão de Oliveira (2006) verifica-se que este sistema tradicional de trabalho, que se caracteriza por ser o emprego estável e de longa duração não prevalece mais no cenário atual e assim, cede lugar a um “novo acordo de trabalho” em que este preconiza que as organizações não detêm mais a capacidade de ofertar estabilidade ou perspectivas de crescimento, somado ainda ao fato de que é o trabalhador o responsável pela sua própria qualificação.

Contudo, o trabalho é relevante e imprescindível para qualquer pessoa auxiliando na busca de sua identidade pessoal e profissional. Para KANAANE (2006) o trabalho possui vários significados:

“Normalmente nos deparamos com diversos significados atribuídos ao trabalho: trabalho como forma de realização, trabalho como disciplina do intelecto, trabalho como forma de sobrevivência. Temos como consequência as concepções sobre o trabalho: liberal, trabalho realizado nas organizações, trabalho dirigido, trabalho manipulado. Enfim, o trabalho surge como uma das formas de relação do homem com o meio no qual se insere. O significado dessas concepções tende a variar de acordo com o grau de influência das mesmas, sobre o sistema de valores do indivíduo, autoestima; elas estão relacionadas com expectativas e vivências dos envolvidos e com as oportunidades e disponibilidades que o próprio meio social a ela oferece” (KANAANE, 2006, p.22).

Queiroga (2007), diz que no que se refere ao mercado de trabalho do administrador, caracteriza-se por ser bastante amplo. O profissional da administração deve ser capaz de atuar em funções de direção e coordenação nos diferentes níveis administrativos, desenvolvendo novas tecnologias para acompanhar a rapidez das inovações, procurando atender as reais necessidades no campo em que atua.

Dentro deste contexto, gerir pessoas é gerenciar a complexidade e as mudanças, reestruturar a organização para melhorar seu desempenho e ao mesmo tempo, proporcionar condições aos funcionários para se adaptarem a esta gestão.

“O modelo de gestão de pessoas pode ser compreendido como o conjunto de políticas, práticas, padrões atitudinais, ações e instrumentos utilizados pela empresa para interferir no comportamento humano, direcionando o funcionário no ambiente de trabalho, buscando um diferencial competitivo.” (Fischer 19998, p, 45).

Na visão de Moreira *et al* (2014) é devido á competitividade que o mercado de trabalho tem exigido muito mais do perfil do administrador em que pese uma visão generalizada de conhecimento, via de regra, adquirida na graduação e reafirmando que esse futuro profissional aprimore suas habilidades com vistas a construir um perfil considerado á altura das demandas do mercado de trabalho.

No tocante às demandas do mercado de trabalho, lemos *et al* (2009) afirma que:

Nesse contexto, inserem-se as questões que envolvem o mercado de trabalho atual e suas novas demandas. É importante ressaltar que o atual processo de valorização da formação profissional como estratégia de enfrentamento do desemprego que se difunde no Brasil

é reflexo, em grande medida, do debate internacional acerca da crise do mercado de trabalho (LEMOS et al., 2009)

Com isso, Lemos (2009) compreende-se que a valorização do profissional atua como forma de combate ao desemprego que enfrenta uma crise econômica, mas também profissional, devido à escassez de profissionais que atendam qualitativamente às demandas desse mercado.

Amaral *et al* (2012) ressalta ainda que a globalização e a reestruturação dos sistemas produtivos são aspectos de mudança no mercado de trabalho que ocorreu em diversas categorias profissionais e, no âmbito da Administração não foi diferente. Murad (2017) diz que a reestruturação produtiva é um processo que surgiu na segunda metade do século XX correspondendo a ideia de flexibilização do trabalho na cadeia produtiva.

3 ÍNDICE DE DESEMPREGO: BREVE CONTEXTO

Atualmente os jovens brasileiros vem enfrentando cada vez mais o alto índice de desemprego, sendo este um dos fatores mais preocupantes para a população brasileira. Segundo dados do IBGE 2107, a taxa de desemprego é de 13,7% da população economicamente ativa, no primeiro trimestre é a maior entre os jovens brasileiros de 18 á 24 anos.

Minarelli (1995, p. 37) evidencia que “empregabilidade é a condição de dar emprego, ao que se sabe é a habilidade de obter ou manter um emprego ou trabalho”. Sendo assim, compreende-se empregabilidade como as ações empreendidas pelas pessoas, seja ela de qualquer natureza, no intuito de desenvolver habilidades e buscar conhecimentos favoráveis que colaborem no alcance do sucesso empresarial, seja esta formal ou informal, no mercado de trabalho.

Para Lavinias (2001, p. 08), o uso do termo empregabilidade remete “às características individuais do trabalhador capazes de fazer com que possa escapar do desemprego mantendo sua capacidade de obter um emprego”. Minarelli (1995) corrobora com autora acima, afirmando que o que diferencia uma pessoa empregada de uma desempregada é sua capacidade de conseguir um emprego, o

que logo pode estar ligado à capacidade de manter-se ou reinserir-se em uma carreira profissional, buscando meios de diferenciar-se dos demais que disputam e lutam por um emprego. Para esta “o emprego ainda é uma necessidade dos empregadores e empregados” (MINARELLI, 1995, p. 17)

Contudo, Neri (2001) apud Gresele, Conrado e Cavalcanti Neto (2008, p. 02) destacam que a:

Empregabilidade tem haver com saúde profissional. Ter empregabilidade é conseguir rapidamente emprego em qualquer organização, independente do momento em que vive o mercado em termos de maior ou menor demanda. O termo empregabilidade acabou por alcançar uma dimensão inusitada, ampliando o conceito de maior capacidade para uma pessoa ser empregada. Hoje, o conceito de empregabilidade já alcança a noção de capacidade ou condição de uma pessoa possuir um conhecimento, serviço ou produto que possa ser usufruído não só por empresas, mas também por indivíduos ou grupos isolados (GRESELE, CONRADO E CAVALCANTI NETO 2008, P. 02).

Para Minarelli (1995) este termo é dividido em pilares como: habilidades, competências, conhecimento e atitudes, sendo que a segurança profissional sempre esteve associada a um bom emprego, ou seja, o profissional iniciou jovem, fez carreira e se aposentou na mesma empresa. Porém hoje, diante de um mercado altamente globalizado, o profissional precisa ser tão flexível quanto a empresa. Assim, ter segurança profissional é mais do que ter um emprego e um salário e se faz necessário estar pronto para as exigências das empresas O desafio do jovem hoje é manter-se empregável mesmo diante de grandes exigências e alta competitividade.

4 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E A UFPI, CSHNB.

Ao longo de sua trajetória histórica, a ideia de administrar, segunda Beretta (2007), se desenvolveu de forma muito lenta até meados do século XIX e só veio a acelerar-se no século seguinte, com o advento do processo de industrialização e, por conseguinte, a Revolução Industrial.

Em seguida, a Administração passa a receber influência dos economistas liberais que contribuíram com o surgimento dos princípios da Administração em que se destaca Adam Smith (1723-1790), Karl Marx (1818-1883), Friedrich Engels (1820-1895), James Mill (1773-1836), David Ricardo (1772-1823), dentre outros precursores.

Já naquilo que concerne a influência dos pioneiros empreendedores, a Administração recebeu como legado a criação das condições básicas para o nascimento das Teorias da Administração no século XIX, em face das mudanças que estavam acontecendo no contexto social e empresarial (BRASIL, 1997).

De acordo com Silveira, Murini e Denardin (2008) as organizações se complexificam conforme o cenário e suas mudanças, tornando-se assim mais criteriosa e seletiva na escolha de seus profissionais, haja vista que primam por sujeitos multifuncionais, com experiências e proativos. Com isso, entende-se que dentro desse contexto, não é suficiente apenas ter um curso superior, se faz necessário a atualização e dedicação do profissional em constante formação, para não perder espaço no mercado de trabalho.

Ainda para Silveira, Murini e Denardin (2008), nos dias atuais, observa-se que são muitas as instituições de ensino que apresentam em sua grade o Curso de Administração, seja de Empresas ou em outras habilitações. Assim, percebe-se que o processo de globalização e a atual situação do mercado, passa a se configurar como uma preocupação dos acadêmicos, quais se encontram no final do curso, em relação ao futuro profissional, perspectivas de trabalho, anseios e dificuldades de ingressar no mercado de trabalho.

Conforme o relatório apresentado através do Censo da Educação Superior de 2015, a Administração é o segundo curso com maior demanda de público, possui em torno de 8 milhões de alunos matriculados e está entre os quatro primeiros cursos que tem o maior número de alunos (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ANÍSIO TEIXEIRA, 2015).

De acordo com CES/CNE resolução (2005), a Universidade Federal do Piauí foi trazida para o Estado à luz da Lei Federal N° 5.528, de 12 de novembro de 1968, publicada no Diário Oficial da União em 18 de junho de 1969 e surgiu a partir da união de algumas faculdades isoladas até então existentes no Piauí, sendo posteriormente regulamentada através do Decreto-Lei Federal N° 656, de 27 de junho de 1969, publicado no Diário Oficial da União no dia 30 de junho do mesmo

ano. Sua instituição também foi publicada no Diário Oficial do Estado do Piauí N° 209, em 22 de dezembro de 1969.

Ainda segundo CES/CNE resolução (2005), Mediante sua organização legal com vistas à sua implantação, o processo de instalação da UFPI teve início em março de 1971. A UFPI é uma Instituição de Educação Superior, de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação, por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina (onde está localizado o Campus central), com quatro outros Campi instalados nas cidades de Parnaíba, Picos, Bom Jesus e Floriano. A instituição goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, pautando-se na utilização de recursos humanos e materiais, enfatizando a universalidade do conhecimento e o fomento à interdisciplinaridade.

O curso de bacharelado em Administração na UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB, foi autorizado a funcionar no segundo semestre de 2006, na modalidade presencial e turno acadêmico noturno. Sendo que, a partir de 2009.1, o curso passou a ter duas entradas anuais, sendo a primeira no turno matutino e a segunda no turno noturno como 50 (cinquenta) alunos, em cada entrada (UFPI, 2017).

O curso de administração, no CSHNB, é constituído por uma carga horária total de 3.210 horas, equivalente a 214 créditos, com duração máxima de quatro anos e meio. Neste ano de 2017, o referido curso, possui 362 alunos matriculados e um total de 10 professores, o mesma funciona nos períodos diurno e noturno, tendo como objetivo formar profissionais competentes capazes de verificar os principais problemas e oportunidades no âmbito organizacional, proporcionando soluções admissíveis por meio dos princípios da administração (UFPI, 2017).

Consta, pois, no Projeto Político-Pedagógico do curso de Graduação em Administração da Universidade Federal do Piauí – UFPI, oferecido no CSHNB, que este formará profissionais que sejam capazes de avaliar os principais problemas e oportunidades relacionados ao ambiente organizacional e propor soluções plausíveis baseadas nos princípios científicos básicos da Administração (BRASIL, 2015).

Ainda segundo esse documento, o referido curso possibilitará aos alunos o interesse pelos conhecimentos gerais, pela pesquisa, pelo desenvolvimento das atividades operacionais e gestoras, fornecendo ao egresso condições de gerenciar, planejar, dirigir e operacionalizar as organizações (BRASIL, 2015).

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa, quanto á natureza, é considerada de cunho qualitativa e do ponto de vista do procedimento técnico, o estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica porque traz uma síntese dos autores que já discutiram sobre o tema estudado. No que se refere à técnica de coleta de dados, foi realizada uma entrevista semi-estruturada e informal, com a finalidade de coletar percepções e sugestões dos entrevistados sobre o determinado tema.

A entrevista foi realizada com 10 alunos do curso de Administração da UFPI-CSHNB, tendo como universo 30 alunos formandos. Sendo assim, a população da pesquisa é constituída pelos alunos do curso de Administração da UFPI-CSHNB.

Foi garantida aos participantes a preservação de suas identidades. No capítulo de análise e discussão dos dados os entrevistados foram identificados da seguinte forma entrevistado para os alunos formandos, seguido dos números de 1 a 10.

6 APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para o alcance dos objetivos propostos nessa pesquisa, foi realizada com os formandos do 9º Período do curso de Administração, uma entrevista semiestruturada com a finalidade descrever o mercado de trabalho e a perspectiva de emprego, na percepção dos formandos do curso de Administração da UFPI-CSHNB, na cidade de Picos-PI, trazer o que esses pesquisados buscam após a conclusão do curso, além de conhecer o perfil dos graduandos em administração que estão em fase de conclusão do curso e analisar suas expectativas com relação ao mercado de trabalho e à instituição em que estudam.

Em conversa com os entrevistados, questionou-se sobre ao ingressar no curso de Administração, quais os motivos pelos quais se deram a escolha. E nesse sentido,

Eu sempre quis ter um trabalho. Até que consegui chegar na universidade e pude perceber que o curso de Administração é um curso rico e que o campo de atuação é amplo onde se tem a possibilidade de atuar em diversas vertentes dessa área como a gestão de Recursos Humanos, administração financeira, entre outros com as quais me identifico. (Entrevistado 1)

Sim, pois prepara devidamente o graduando para o que vai encontrar ao ingressar no mercado de trabalho. (Entrevistado 2)

Aproveitar o mercado de trabalho da cidade de Picos que tem seu ponto forte o comércio. (Entrevistado 3)

Busca por profissionalização, para montar meu próprio negócio. (Entrevistado 4)

Bom, quando eu terminei o ensino médio eu não sabia muito bem que curso queria, e minha média no enem não foi muito boa e escolhi administração, eu até tinha passado em outros cursos, mas escolhi administração, apesar que eu não sabia muito bem o que era. (Entrevistado 5)

Eu sempre quis montar uma empresa, era meu objetivo passar em administração. (Entrevistado 6)

Eu gostava da área, e resolvi escolhe. (Entrevistado 7)

Ao chegar no mercado, sentir a necessidade de se aperfeiçoar no setor administrativo. (Entrevistado 8)

Em busca de uma vida melhor, ingressei no curso de administração para conquistar meus objetivos pessoais. (Entrevistado 9)

Longe de meus familiares senti à necessidade de me preparar para o mercado de trabalho na cidade de Picos PI. (Entrevistado 10)

Diante dos relatos acima, verifica-se que os acadêmicos do curso de Administração demonstram em sua maioria, que a escolha do curso se deu por razões pessoais e afinidade com a área que se relaciona á ideia de que o curso oferece maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho, ou porque se revela uma área mais acessível. É nesse sentido que se discute também em torno da outra pergunta, destinada aos participantes da pesquisa. A estes, questionou-se como eles percebem o mercado de trabalho para os futuros administradores e como respostas, obteve-se que:

Complicado, pois as empresas da cidade de picos em sua grande maioria são familiares não estando abertas a pessoas que não sejam da família do proprietário. (Entrevistado 1)

Há muito espaço, porém não muitas oportunidades. (Entrevistado 2).

Bom, pois dentro da administração há um leque de áreas que o profissional poderá atuar. (Entrevistado 3)

Aqui em Picos é um pouco difícil, pra começar a trabalhar tem que conhecer alguém com um pouco de influência, pra poder lhe colocar em um emprego, dificilmente tem seleção apenas pelos currículos. (Entrevistado 4)

Difícil...uma cidade pequena, como Picos, procura se muito pessoas com experiência e que já atua no mercado ao bom tempo, nesse caso o nível de formação fica em segundo plano. (Entrevistado 5)

Aqui em picos, é difícil, como muitos sabem a maioria das empresas são familiares e não quere entregar na mão de pessoas estranhas. (Entrevistado 6)

Bom, pois na cidade estão se instalando empresas advindas de outros polos com outra visão de profissionalismo. (Entrevistado 7)

Percebo que o campo é muito concorrido. (Entrevistado 8)

Preocupante a competitividade é bastante assustadora. (Entrevistado 9)

Observo que na cidade de Picos apresenta um grande número de formados na área aumentando o índice de concorrência. (Entrevistado 10)

Nas falas acima, grande parte desses pesquisados se mostram inseguros para o mercado de trabalho, pontuando que o município apresenta um número considerável de empresas familiares que atuam, na administração hereditária, restringindo o número de “contratações terceirizadas”, abordam a influência que se tem sobre alguns comércios e da experiência como elemento de entrave para

Inserção no mercado, pois se tratam de formandos, e, portanto, futuros profissionais que ainda não tem uma bagagem de experiência na prática.

Sobre isso, destaca-se Campo e Rosa (2009) quando estes afirmam que as universidades e faculdades brasileiras tem uma grande leva de formandos em administração anualmente, e ao longo dos anos da graduação são ensinados sobre as principais teorias administrativas, autores e ideias; para além dessa formação de arcabouço teórico são ainda ensinados sobre as ferramentas de trabalho no campo da produção, logística, recursos humanos e econômico-financeiros, marketing e demais áreas da administração. Porém, apesar dessa vasta abordagem de áreas em que os futuros profissionais da administração podem atuar, deve-se levar em consideração que não existe um trabalho contextualizado em que essas abordagens estejam consoante às especificidades do mercado de trabalho local.

Assim, é preciso salientar que as universidades também podem desenvolver um trabalho de adaptação local de forma que possam adaptar seus conteúdos programáticos às demandas das empresas e instituições de cada localidade. Para isso, é necessário “que professores e alunos mantenham um diálogo com empresários, diretores e gerentes a fim de, em conjunto, traçarem o perfil do administrador que pode suprir as necessidades empresariais da região em que estão inseridos” (CAMPOS; ROSA, 2009, p. 2).

Rio Branco e Helal (2012, p.53) afirmam que existe hoje uma combinação entre uma grande procura de vagas e o custo relativamente baixo de implantação de um curso de graduação em Administração tornando-o mais atrativo para o mercado de trabalho. Na visão desses autores:

Segundo dados do INEP/MEC, em 2008, existiam 1.809 cursos de graduação em Administração no Brasil, oferecendo 388.804 vagas (13,02% do total). Trata-se do curso com maior oferta de vagas no Brasil. O curso de graduação que ofereceu mais vagas, logo a seguir, em 2008, foi o de Direito, com 240.077 vagas. Os dados do MEC indicam também que em 2008 eram 714.408 alunos matriculados em Administração no país.

Assim, verifica-se que os dados estatísticos mostram um aumento significativo e que o curso de Administração é aquele que se destaca pela maior oferta de vagas, o que justifica as falas dos pesquisados quando afirmam que esse é uma graduação que oferece capacidade para atuar no mercado de trabalho, já que o

município de Picos é uma cidade com um número considerável de empresas e que, portanto, leva a pensar que há mercado de trabalho.

Quando se questionou aos entrevistados sobre qual setor da Administração pretende atuar e por quê, os formandos apontaram que:

Setor gerencial, para atender as necessidades dos negócios da minha família. (Entrevistado 1)

Setor de RH, setor o qual mais me identifico. (Entrevistado 2)

Setor contábil, Porque me identifico com matemática. (Entrevistado 3)

Pretendo atuar no setor da administração financeira, porque é uma área que eu gosto, sou bom em nessa parte. (Entrevistado 4)

Na gerência, porque eu pretendo montar uma empresa e quero geri-la. (Entrevistado 5)

RH, porque, gosto de conversar, gosto muito de dialogar, entender as pessoas e motivá-las. (Entrevistado 6)

Setor produção, devido já ter experiência por trabalhar na área. (Entrevistado 7)

Setor financeiro, porque aperfeiçoei durante o curso outros conhecimentos sobre o setor no qual já tinha afinidade. (Entrevistado 8)

Setor gerencial, porque representa liderança. (ENTREVISTADO 9)

Setor de produção, por perceber que há mais oportunidades na área. (Entrevistado 10)

Percebe-se assim que várias áreas da administração foram elencadas pelos pesquisados, sendo relevante destacar que a gerência é a mais citada destas.

Para Bertero (2006) sobre a atuação dos formandos em administração, considera-se como um desafio entender o ensino de administração, verificando para que posições em uma carreira de administrador esses futuros profissionais vem sendo preparados, assim como a dinâmica do mundo do trabalho, na qual a profissão será exercida, ou seja, “se no setor empresarial privado, atuando em uma economia de mercado, na administração pública, em atividades chamadas terceiro setor ou organizações não lucrativas” Bertero (2006, p. 35).

Mas, diante das respostas dos participantes, se verifica que eles não desejam atuar fora do campo da administração. De acordo com Silveira, Murini e Denardin (2008) as oportunidades para quem deseja seguir na área são inúmeras, pois a referida área tem um grande número de possibilidades de trabalho em

diversos setores e conforme se pode observar no artigo 3º do Decreto 61.934/67 que regulamenta a profissão, “as áreas de atuação para este profissional envolvem análises, estudos de campo, pesquisas, administração, planejamento, projetos, organização e outros com bons salários” (SILVEIRA, MURINI E DENARDIN, 2008, p. 123).

Quando indagados sobre qual a maior dificuldade que estes têm percebido no cenário atual em relação ao mercado de trabalho, os sujeitos informam que:

A questão da falta de oportunidade a profissionais sem experiência. (Entrevistado 1)

A falta de oportunidade por parte dos proprietários. (Entrevistado 2)

A maior dificuldade é que os donos das empresas querem pessoas com experiência e pra quem ta saindo da universidade sem experiência é muito difícil. (Entrevistado 3)

Falta de experiência. (Entrevistado 4)

Empresas familiares. (Entrevistado 5)

Falta de experiência conta muito. (Entrevistado 6) Falta de conhecimento empresarial. (Entrevistado 7)

Falta de capacitação na determinada área. (Entrevistado 8)

Falta de oportunidade devido conter muitas empresas familiares e dificilmente contratam outras pessoas para esses cargos. (Entrevistado 9)

A alta competitividade dificulta o ingresso nas empresas. (Entrevistado 10)

Assim, é clara a ideia de que esses formandos sentem dificuldade para inserir-se no mercado de trabalho devido à falta de oportunidade e de experiência. Para Moura et al (2014) é bem verdade que, no cenário atual, as funções administrativas passaram a ter uma notoriedade maior em que pese o papel do administrador nesse cenário. Observa-se que o mercado para este profissional, tanto no setor público, quanto no setor privado é amplo e com oportunidades, entretanto, essas oportunidades revelam exigências para a empregabilidade levando em conta cada vez mais a capacidade profissional do candidato, fundamentada na competência e habilidade que o sujeito deve apresentar, sendo dessa maneira, um meio de manter os candidatos preparadas para as mudanças de mercado de trabalho.

Nessa direção, pensa-se na qualificação profissional que consiste em um requisito primordial para a inserção no mercado de trabalho. Diante disso, ressalta-se que nesse novo contexto:

Os gurus da gestão de pessoas citam a excelência individual como um dos comportamentos perseguidos pela organização (valores trazidos em comportamentos diários), não deixando de apontar o trabalho em equipe, os resultados, a visão de longo prazo, a paixão por produtos e tecnologia e a visão de clientes e parceiros. Todos estes comportamentos são atrelados às competências específicas de sua posição na empresa (PETRUCCI et al., 2011, p. 23).

Se os formandos em administração questionam que a ausência de experiência e de oportunidade de trabalho é um agravante para a inserção no mercado, não é menos relevante afirmar que a busca pela empregabilidade depende, em larga escala a excelência individual como um meio ou exigência das organizações. Dessa maneira, pensar em estar no mercado requer também pensar a necessidade de trazer valores diferenciais para as organizações a fim de se inserir nesse âmbito competitivo e exigente. Petrucci et al (2011) diz que:

Para que o profissional possa desenvolver uma carreira dentro da sua qualificação é preciso caminhar em direção ao desenvolvimento constante. Igualmente, ante tantas mudanças vividas, a cada dia o mercado traz cenários diferentes, novos desafios e novas indagações, onde se faz necessário reciclar competências (PETRUCCI ET AL, 2011, P. 23).

A partir dessa visão do autor, percebe-se que é preciso se adaptar às mudanças e mostrar ao mercado empregador qualificação necessária para ocupar cargos. Em relação à experiência, Pereira (2013, p., 10) diz que “o estágio é uma prática importante para o mercado de trabalho, principalmente os formandos e futuros profissionais que buscam sua colocação no mercado de trabalho”. O mesmo autor defende ainda que o estágio é uma forma que os acadêmicos tem e que permite a estes futuros profissionais as primeiras vivências da profissão. É uma atividade complementar de grande valor, aprendizagem e qualificação profissional.

Ainda em discussão com os participantes da pesquisa, buscou-se reconhecer entre esses pesquisados, qual o perfil dos formandos para o mercado de trabalho em administração e nessa direção, foi revelado que:

Com visão generalizada. (Entrevistado 1)

Precavido não passível a erros. (Entrevistado 2)

Perfil não passível a erros. (Entrevistado 3)

Perfil com visão ampla. (Entrevistado 4)

Com variabilidade de conhecimentos. (Entrevistado 5)

Jovem com muito conhecimento, e com vontade de implementar mudanças, colocando o seu conhecimento em prática, nas empresas que pretendem trabalhar. (Entrevistado 6)

Administradores com conhecimento, prontos para atuar. (Entrevistado 7)

Administradores inovadores, com pensamento de implementar seus conhecimentos. (Entrevistado 8)

Com conhecimento técnico. (Entrevistado 9)

Com visão holística em vários setores. (Entrevistado 10)

A partir dessas falas, verifica-se que há um consenso entre esses sujeitos de que o perfil do administrador é aquele não passível a erros e também de profissionais da área com conhecimento teórico e prático.

Para Santana e Silva (2009) o administrador é um profissional que deve estar sempre em busca de novos conhecimentos, não se limitando a essa busca somente na formação, mas durante sua vida profissional a fim de que possa acompanhar as mudanças que ocorrem instantaneamente nas organizações e no mercado em que a mesma está inserida, de forma a ter uma visão mais ampla e abrangente da empresa e do mercado em geral. Sua função é ainda de compreender a organização como um todo, e mediante esse conhecimento buscar conhecimentos específicos, decorrentes de especializações.

Segundo Santana e Silva (2009) as organizações tem buscado administradores que tenham em seu perfil atributos como objetividade, liderança e versatilidade na prática profissional e ainda que possuam um rápido raciocínio e inovem em decisões estratégicas, já que se pode afirmar que uma das figuras mais importante da empresa é o seu administrador.

Sobre a questão você acredita que a cidade de Picos tem mercado de trabalho favorável, os pesquisados afirmam que:

Não, devido a questão da não familiaridade e as oportunidades. (Entrevistado 1)

Sim, há muitos espaços e faltam oportunidades. (Entrevistado 2)

Não, faltam oportunidades. (Entrevistado 3)

Não, porque as oportunidades são poucas, apesar das empresas precisarem de um profissional com conhecimento específico, elas não dão oportunidade. (Entrevistado 4)

Não, pois a maioria das empresas são familiares e não abrem as portas para pessoas diferentes. (Entrevistado 5)

Não, como já falei por causa das empresas serem familiares e quererem que continue passando de geração em geração pela família. (Entrevistado 6)

Sim, dependendo da capacidade do formado. (Entrevistado 7)

Não, é necessário o conhecimento com pessoas influentes do meio. (Entrevistado 8)

Não, pois a crise afeta bastante. (Entrevistado 9)

Não, devido redução de funcionários em determinadas empresas. (Entrevistado 10)

Como se pode analisar as falas acima, é quase unanime entre os sujeitos que a cidade não oferece mercado de trabalho favorável. E ainda argumentam a questão das empresas familiares que existem e que mais uma vez, dificultam a inserção destes no mercado de trabalho.

No que se refere ao Estágio Supervisionado, questionou se os mesmos consideram uma ferramenta importante para o ingresso no mercado de trabalho, e nesse sentido, tem-se que:

Sim, pois possibilita ao acadêmico a possibilidade de ter experiência pratica e real. (Entrevistado 1)

Sim, pois possibilita ao acadêmico a possibilidade de ter experiência pratica e real. (Entrevistado 2)

Com certeza, o estágio é uma oportunidade de pôr os conhecimentos obtidos durante o curso em prática, no estágio se aprende como se comportar dentro de uma empresa, e em muitos casos há estagiários que já começam a trabalhar na empresa do seu estágio. (Entrevistado 3)

Sim, fundamental, pois coloca os conhecimentos em prática. (Entrevistado 4)

Sim, é de suma importância, é no estágio que o aluno se depara diretamente com a realidade do que vai encontrar no mercado de trabalho. (Entrevistado 5)

Sim, pois possibilita ao acadêmico vivenciar a teoria e a prática durante o estágio supervisionado. (Entrevistado 6)

Sim, através do estágio que o acadêmico vivencia a prática do curso. (Entrevistado 7)

Sim, é de fundamental relevância para o acadêmico. (Entrevistado 8)

Com certeza, é através do estágio que o acadêmico adquire novos conhecimentos. (Entrevistado 9)

Sim, proporciona atividade de ensino-aprendizagem relacionada ao meio social. (Entrevistado 10)

Como se observa nos relatos acima, é unânime a concepção de estágio como ferramenta de grande valor para se inserir no mercado de trabalho.

Almeida, Lagemann e Sousa (2006) diz que a mais recente regulamentação a respeito do Estágio Supervisionado está registrada na Resolução nº 4, do CNE/CSE (2005) e afirma que consta no artigo 7º e seus três parágrafos que o Estágio Curricular Supervisionado, para os cursos de Administração, deve ser um componente da estrutura curricular que garanta, através da avaliação de seus resultados, a manutenção dos padrões de qualidade do curso e o domínio em relação aos conteúdos indispensáveis ao exercício da profissão de administrador.

Indagou-se aos pesquisados se ao longo do curso, eles têm percebido se o mesmo atende às expectativas do mercado de trabalho e como resposta eles informaram que:

Sim consideravelmente. (Entrevistado 1)

Com certeza. (Entrevistado 2)

Sim. (Entrevistado 3)

Sim, pois prepara devidamente o graduando para os desafios ao ingressar no mercado de trabalho. (Entrevistado 4)

Sim, atende sim. (Entrevistado 5)

Sim, evidentemente. (Entrevistado 6)

Com certeza. (Entrevistado 7)

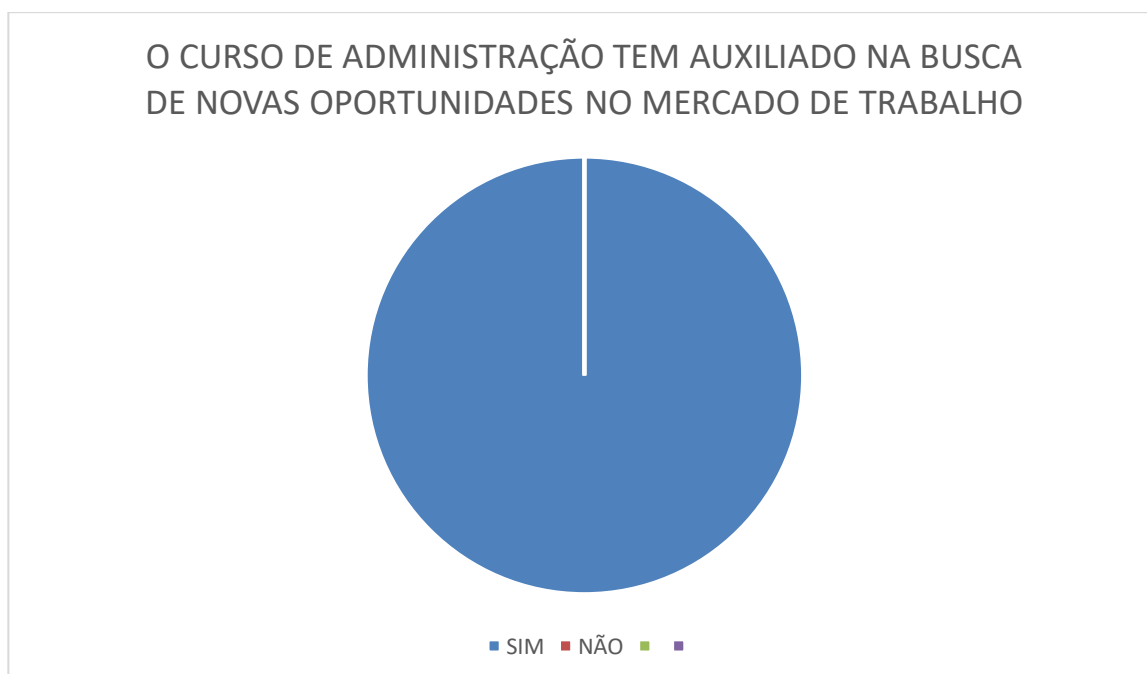
Sim, prepara com eficiência. (Entrevistado 8)

Sim, qualifica o acadêmico. (Entrevistado 9)

Sim, enriquece o conhecimento do graduando. (Entrevistado 10)

Todos afirmam que o curso atende as expectativas do mercado de trabalho. Considera-se que o mercado de trabalho é muito mais competitivo que antes, passando por alterações que exigem dos profissionais competências de torná-los capazes de contextualizar conhecimentos e habilidades e atitudes que venham a ser uteis para resolver os problemas em seu campo de atuação. O papel da universidade é de contribuir na formação do acadêmico, no processo de desenvolvimento de suas competências e na preparação dos mesmos frente à concorrência do mercado de trabalho e assim, o curso deve fomentar aquilo que é proposto no mercado de trabalho, afim de que seus acadêmicos saiam desse universo aptos a esse mercado (GODOY e FORTE, 2007; OLIVEIRA, 2011).

Em um determinado momento, refletiu-se com esses sujeitos sobre o curso de Administração, verificando se este tem auxiliado na busca de novas oportunidades no mercado de trabalho e todos foram unânimes ao afirmar que sim.



A partir dos relatos acima podemos perceber que todos os alunos formandos entrevistados reconhecem que o Curso de Administração da UFPI-CSHNB, serve como auxílio na busca de novas oportunidades no mercado de trabalho, sendo este uma porta aberta para novas conquistas no âmbito do trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível perceber que o curso de Administração, de modo geral, oferece uma base para o desenvolvimento profissional dos formandos da UFPI-CSHNB, possibilitando a este aluno condições de aprendizagem para atuar na área e/ou setor administrativo. Contudo, percebe-se também que o profissional de administração deve ter uma visão ampla, direcionada a sua realidade integrando-se à sua qualificação para assim exercer a sua profissão.

Contudo, vale destacar que a formação do acadêmico é de suma relevância para que o mesmo possa ingressar no mercado de trabalho de forma gradativa, porém há diversos fatores que contribuem para o aumento do índice de falta de emprego para os profissionais graduados. Ressalta-se que a falta de experiência, de conhecimento empresarial, redução de quadro de funcionários nas empresas, sejam uma das grandes dificuldades dos formandos na busca de sua respectiva inserção no mercado de trabalho.

Na busca de novas oportunidades, em um mercado que já está em fraca ascensão, isso ocorre porque a graduação não é mais um diferencial entre os demais cursos, pois no mercado de trabalho há diversas exigências qualitativas, onde o profissional precisa estar preparado com um conhecimento amplo sobre a área proposta pela empresa. Nesse ponto, percebe-se os formandos da UFPI-CSUNB, sentem a necessidade de qualificar-se cada vez mais, enriquecendo seus conhecimentos e, assim, desempenhar suas funções com êxito.

Salienta-se que esse estudo teve resultado favorável, atingindo ao seu objetivo onde é descrever o mercado de trabalho e suas perspectivas junto ao curso de Administração da UFPI, CSHNB, porém os formandos desta área encontram-se desanimados quanto ao mercado de trabalho da cidade de Picos-PI, a partir do momento em que os entrevistados, durante a pesquisa, apontam algumas preocupações, principalmente no tocante às empresas familiares e a falta de oportunidades nas diversas empresas da cidade que possui o segundo maior comércio do Estado do Piauí, o segundo maior entroncamento do Nordeste do Brasil e uma arrecadação fiscal que perde em valores apenas para a região fiscal da capital do Estado, Teresina-PI.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Denise Ribeiro de; LAGEMANN, Letícia; SOUSA, Silvio Vanderlei Araújo. **A Importância do Estágio Supervisionado para a Formação do Administrador**. 30º Encontro da ANPAD. Salvador, BA, 2006.

AMARAL, I. G.; LEITE, N. R. P.; MOREIRA, E. D.; SALGUEIRO, M. A. T. Carreira, **Mercado de trabalho e as lições de “DonAna” no processo de ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração**. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa-RECADM, v. 11, n. 1, p. 95-114, 2012.

AMABONI, Neri, **As funções do administrador** 2011.

ANEBERTERO, Carlos Osmar. **Ensino e pesquisa em administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. Col. Debates em Administração.

BERETTA, M.J. **Elementos essenciais ao conceito de administração gerencial**. Revista do Tribunal de Contas da União. Brasília, n.22, 2007.

BEZERRA, O. **Val trabalha vagabundo: Valores e representação sobre o trabalho**. Natal, RN 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto político-pedagógico do curso de graduação em administração**. Picos, PI, 2015.

CAMPOS, Ilka Maria Soares; ROSA, Maria Nilza Barbosa. **O administrador e o mercado de trabalho: análise do perfil exigido pelas empresas em João Pessoa/PB**. VI CONVIBRA – Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2009.

COELHO, Fernando de Souza. **Educação Superior, Formação de Administradores e Setor Público: um estudo sobre o ensino de administração pública – em nível de graduação no Brasil**. 2006. 151f.

Curso de Auxiliar de Recursos Humano, Módulo Especifico – Pronatec – Pauso Alegre / MG: SEST/ SENAT, 2012. Atualizada – São José do Rio Preto/ SP, SEST/ SENAT, 2013.

CHERQUES, H. R. T. **O trabalho individualizado: da venda à dádiva**. Revista de Administração Pública, v. 41, n. 4, p. 707-731, 2007.

GODOY, A. S.; FORTE, D. Competências adquiridas durante os anos de graduação: um estudo de caso a partir das opiniões de alunos formandos de um curso de administração de empresas. Revista Gestão e Regionalidade, v. 23, nº. 68, 2007. Disponível em: . Acesso em: novembro/2017.

IBGE. Dados estatísticos, 2017. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Resumo Técnico: censo da educação superior de 2011 e 2012**. Brasília/DF: [s.n.]. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2011.pdf>. Acesso em: 21 de nov de 2017.

KANAAME, Roberto, **Comportamento humano nas organizações: O homem rumo século XXI**, 2 ed. São Paulo: attas,2006.

MAINARDES, E.; DOMINGUES, M. **Qualidade de cursos de Administração e Instituições de Ensino Superior em Joinville – SC: um estudo sobre fatores relacionados ao mercado de trabalho na percepção dos alunos.** R. Bras. Neg., São Paulo, v. 12, n.35, p. 208-223, abr/jun. 2010.

MAXIMIANO, A. **Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade: o caminho das pedras.** 17. ed. São Paulo: Gente, 1995.

MOURA, Daiane Silveira; SANTOS, Fernanda Tayana Oliveira dos; JESUS, Iara Vieira de; SOUZA, Luzinete de Oliveira; MELO, Paula Ferreira de; TAVARES, Yasmim; COSTA, Carmen Lúcia Neves do Amaral. **Empregabilidade na área de administração. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais Unit | Aracaju | v. 1 | n.2 | p. 37-43 | Março. 2014**

MOREIRA, F, M. et al. **Os alunos de administração estão em sintonia como mercado de trabalho?** Avaliação (Campinas),Sorocaba,v. 19, n. 1, p. 61-88, Mar.2014 .

MURAD, Isabela. **O MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO: analisando a formação profissional e as demandas das organizações.** Revista FOCO. V.10, nº2, jan./jul. 2017.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração.** Catalão: UFG, 2011. Disponível em:< https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: 20 de setembro, 2017.

OLIVEIRA,L. B. Percepções e estratégias de inserção no trabalho de universitários de Administração. **Revista Brasileira de Orientação Profissional.**v. 12, nº. 1, 2011. Disponível em: . Acesso em: novembro/2017.

PEREIRA, Dayan Rios. O mercado de trabalho para formação superior: análise do perfil acadêmico e sua adequação aos requisitos profissionais. **Gestão e Tecnologia para a Competitividade** 23.24.25 de Outubro de 2013.

PENNA, Gabriel. O que as empresas querem. **Revista Você S/A:** Editora Abril, v. 122, p. 52-53, ago., 2016.

PETRUCCI et al. **Empregabilidade para os recém-formados em administração: expectativa x oportunidades.** Araras, SP: UNAR, 2011. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/producao-academica/empregabilidade-para-recem-formados-em-administracao-expectativas-x-oportunidades/4653/download/>>. Acesso em: 10 NOV 2017.

QUEIROGA, G.et.at. **Descrição do perfil do administrador formado na fundação universidade federal de Rondônia- campus de Guajará-Mirim Iro,2007.**

Resolução CES/CNE nº 04 de 13 de julho de 2005 – **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Administração.**

RIO BRANCO, Raisal. HELAL, Diogo Henrique Helal. **Mercado de trabalho e a formação do administrador em uma IES pública em Recife-PE.** Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). RPCA * Rio de Janeiro * v. 6 * n. 2 * abr./jun. 2012.

SANTANA, J. V. S.; SILVA, G. A. F. **O perfil do administrador de empresas exigido pelo mercado de trabalho em tempos de crise.** Disponível em: <http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Perfil_Administrador_Mercado%20de%20Trabalho_Crise%5B1%5D_37.pdf>. Acesso em: nov /2017.

SILVA J. V. F. Formação de administradores em mercado de trabalho. 3 Edição 2015. Porto Alegre: UFRGS, PPGA, 1978

SILVEIRA, Graziela da; MURINI, Lisandra Taschetto; DENARDIN, Sérgio. **Perfil e perspectivas dos formandos do curso de administração da UNIFRA ao ingressarem no mercado de trabalho.** Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Sociais Aplicadas, S. Maria, v. 4, n. 1, p. 129-147, 2008.

UFPI, Universidade Federal do Piauí. **Site Institucional.** Picos, PI, 2017. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/admpicos/index/pagina/id/3857>. Acesso em: nov/2017.

APÊNDICE

**ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA FORMANDOS EM ADMINISTRAÇÃO DA
UFPI, CSHNB-PICOS.**

- 1 Ao ingressar no curso de Administração, por qual motivo se deu a escolha?
- 2- como você percebe o mercado de trabalho para os futuros administradores?
- 3- Em qual setor da Administração pretende atuar? Por quê?
- 4- Qual a maior dificuldade que você percebe no cenário atual em relação ao mercado de trabalho?
- 5- Qual o perfil do dos formandos para o mercado de trabalho em administração?
- 6- Você acredita que a cidade de picos tem mercado de trabalho favorável
- 7- Você acredita que o Estágio Supervisionado é importante ferramenta para o ingresso no mercado de trabalho?
- 8- Ao longo do curso você tem percebido que ele atende às expectativas do mercado de trabalho?
- 9- O curso de Administração tem auxiliado na busca de novas oportunidades no mercado de trabalho?



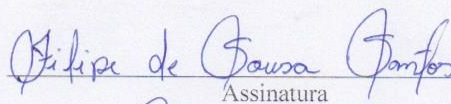
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

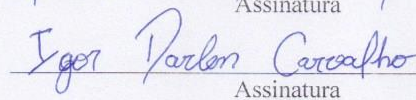
Identificação do Tipo de Documento

- Tese
 Dissertação
 Monografia
 Artigo

Eu **Filipe de Sousa Santos e Igor Darlen Carvalho**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação “**O mercado de trabalho e a perspectiva de emprego para os formandos do curso de Administração da Universidade Federal do Piauí-UFPI, CSHNB.**” de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 15 de fevereiro de 2018.


Assinatura


Assinatura